

Arquivo investe no digital

A reprodução e difusão digital são os objetivos de uma área funcional do Arquivo Municipal de Setúbal, dinamizada por uma equipa específica cujo trabalho permite uma maior rapidez de acesso aos vários serviços municipais, resultando isto em ganhos substanciais de tempo e qualidade para todos

A transição dos registos em papel para o formato digital é um dos objetivos centrais do Arquivo, num processo dado como desmaterialização e que resulta em que a documentação fique mais acessível aos próprios serviços, e, por conseguinte, ao público em geral, já que deste modo se consegue aceder diretamente aos processos que constam no vasto espólio documental municipal. Isto contribui decisivamente para a modernização administrativa num impactante resultado já que até agora o trabalho teria de ser feito de um modo mais tradicional em que se teria de localizar o processo físico em papel e enviá-lo para o serviço requerente. A isto acrescia ainda o caminho de volta do processo para o arquivo com o transporte e devolução do mesmo tendo de ser arrumado novamente na prateleira devida. *“A quantidade de horas e recursos humanos poupados ao se poder consultar diretamente o processo em suporte digital faz toda a diferença”*, elucida o responsável pelo Arquivo Municipal, Joaquim Moreira, permitindo-se assim e igualmente a eternização do documento já que o mesmo deixa de ser manuseado e de sofrer riscos acrescidos de deterioração, ficando preservado para a posteridade. É deste modo, igualmente, que se vai alimentando o espólio do Arquivo Municipal e que consta no sítio próprio deste serviço, localizado em <https://xarq.mun-setubal.pt/x-arqweb/>, no qual através de um motor de busca se podem encontrar os mais diversos temas e assuntos que compõem e enriquecem a história local. A equipa que atualmente se encarrega desta área específica, entre as várias que compõem o funcionamento do Arquivo Municipal de Setúbal, é composta por três elementos com especificidades próprias ao nível das suas funções. A saber, Mário Costa que procede com as digitalizações em modo de “on demand”, ou seja, a pedido, produzindo documentos digitais, que, por vezes, podem ser tão antigos como do início do século passado. Tudo isto é feito com a cautela devida, especialmente porque os processos mais antigos apresentam uma maior deterioração causada pelo passar do tempo. Esta é uma função que Mário Costa considera gratificante, destacando *“o primor no trabalho”* como a sua característica profissional mais dominante. Por outro lado, embora igualmente integrado na produção digital, Nuno Graça tem igualmente competências próprias como a procura incessante das melhores soluções e otimização para o que está alojado no sítio da internet do Arquivo, propondo assim melhores e mais eficazes caminhos para a transição digital. Por último, Carlos Reis, um dos funcionários de maior antiguidade na Câmara Municipal de Setúbal, prestes a atingir as quatro décadas de serviço no quadro do município, viu-se a adquirir competências complementares que lhe permitem acompanhar os tempos associados ao digital, mas não deixando ainda assim de executar o trabalho que fez durante perto de 40 anos, ou seja, a produção de fotocópias para satisfazer os pedidos de todos os serviços camarários.

Com esta equipa e estes objetivos concretos traçados cumprem-se as funções desta área de atuação do Arquivo na reprodução e difusão digital, num diversificado leque que abrange ainda outras áreas distintas nas quais se integram o serviço educativo, essencialmente dirigido essencialmente à comunidade escolar local, a expedição e a receção de processos, ou o atendimento público para consulta documental.